

LIVROS ESPANTOSOS

Sérgio Roxo da Fonseca

Alguém, ao abrir um livro, percebeu que de suas folhas saíam voando um número incomum de almas do outro mundo. Pudera, as letras foram feitas para documentar a fluência das águas do passado e do futuro que se derramam incessantemente sobre o presente, conforme conhecido verso de T. S. Eliot. As assombrações insistem em sair do passado para assustar os presentes! Mulas sem cabeça andam se arrastando do futuro para construir as paredes dos dias de hoje.

Não é atoa que meu amigo Gardingo insiste na necessidade da elaboração de um livro sobre as assombrações brasileiras, tal como os gregos fizeram com seus deuses e os norte-americanos com as personagens do Pato Donald. O estudo desses deuses, sentencia Gardingo, revela a alma de seus povos.

Sempre tive certa tendência para debruçar-me sobre o que se escreveu sobre o deus Hermes, que de tanto andar de lá para cá, virou Mercúrio em Roma, atribuindo-se a ele a autoria de um livro incompreensível, “Opus Hermeticum”. O Hermes, rebatizado como Mercúrio, corre de um lugar para outro no termômetro dos médicos até hoje. Diariamente o Gardingo compra uma caixa de leite hermeticamente fechada, pois, trancada pelo misterioso Hermes que da Grécia. Hermes e Afrodite tiveram uma filha que recebeu o nome de Hermafrodita, meio homem, meio mulher.

São Paulo, pregando no Areópago, converteu apenas duas pessoas, Dionísio e Damaris, conforme documenta os Atos dos Apóstolos. Muito tempo depois surgiu um texto filosófico, inspirado em Platão. A autoria foi atribuída ao Dionísio do Areópago.

Somente poderia ser do interlocutor de São Paulo, disseram. O Dionísio virou santo com grande projeção na França, onde ergueram uma das mais belas igrejas de Paris. Igreja de São Denis.

Nos dias de hoje, os estudiosos revelaram que o texto encontrado jamais poderia ter sido escrito pelo interlocutor de São Paulo: contém palavras que ainda não existiam naquele tempo. Não se sabe ainda o nome do escritor, tanto que a autoria do livro é atribuída ao “Falso ou Pseudo Dionísio”.

Quantos degraus do saber histórico existem nas escadas das folhas dos livros, muitos deles hermeticamente fechados?